

**Socioespacialidade da violência urbana: territorialização dos homicídios em  
Vitória da Conquista (BA)**

Andrei Oliveira do Amaral  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: andreioliveiradoamaral@outlook.com

Odilza Lines de Almeida  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: odilzalines@uesb.edu.br

758

**Palavras-chave:** Violência urbana. Bairros. Socioespacialidade. Homicídios. Vitória da Conquista

## **INTRODUÇÃO**

A violência adentra a vida social e, no contexto das cidades, suas manifestações compõem uma vivência urbana do fenômeno, cujas dinâmicas e evitações fazem uso de características espaciais nas quais suas ocorrências estão alocadas. Os homicídios são um indicador fundamental do aspecto criminológico da violência urbana. Desigualdade social ampla, pobreza e desamparo institucional costumam estar associados às vinculações entre o sujeito e o crime. Os mesmos elementos, nas cidades latinas, estão relacionados à ocorrência dos homicídios (Briceño-Leon, 2012). A socioespacialidade do evento-crime exhibe a não aleatoriedade da distribuição dos homicídios no Brasil (WAISELFISZ, 2016; IPEA, 2018). Em sua forma letal, tendo como principal ferramenta intermediadora do evento as armas de fogo (WAISELFISZ, 2016), homens, negros e jovens figuram o principal alvo da vitimação e, também, da agressão (SOARES FILHO, 2011, ARAÚJO et al., 2010, apud VIANNA et al, 2021; WAISELFISZ, 2016; IPEA, 2018).

Tendo este cenário, observa-se, aqui, que houve um aumento no número de mortes letais intencionais em Vitória da Conquista, terceira cidade mais populosa da Bahia, localizada na região sudoeste do estado. A partir disso, defende-se, sob a luz da urgência de que se investigue esse movimento, a impotencialização de uma análise efetiva como

**Realização:**



**Apoio:**



realidade presente no município, resultante da impossibilidade de um diálogo e cruzamento efetivo de informações entre as forças de segurança locais incumbidas desse levantamento, aqui mencionadas enquanto fontes dos dados obtidos.

Para que essa inferência se torne possível, neste estudo objetivou-se a contabilização e localização dos homicídios ocorridos entre 2022 e 2023, nos bairros de Vitória da Conquista. Justifica-se sua relevância na urgência de que se compreenda a dimensão quantitativa da violência, a partir das taxas geradas, e na possibilidade de fornecer dados estratégicos que instrua intervenções nos campos das políticas de segurança pública.

## **METODOLOGIA**

Componente do projeto de pesquisa “As múltiplas faces da violência urbana na cidade de Vitória da Conquista: modalidades, dinâmicas e impactos psicossociais”, o estudo adotou uma metodologia quantitativa. Foram consultados, como meios de coleta de dados criminalísticos, a 77ª Companhia Independente de Polícia Militar, a Polícia Civil de Vitória da Conquista e um conjunto de blogs locais, dos quais, nestes últimos, a obtenção das informações requeridas se deu por meio da leitura e interpretação das notícias-crime. Os quantitativos de homicídios foram dispostos em tabela, de modo que se relacione o evento homicida a sua macro localização. A partir disso, também obtidos os dados populacionais por meio do censo IBGE (2022), montou-se as taxas específicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O levantamento disposto nas tabelas seguintes (Tabela 1 e Tabela 2) consideram, linha a linha, a existência de vinte e uma macrorregiões, para as quais estarão dirigidos seus respectivos quantitativos de homicídios. As tabelas diferenciam os homicídios segundo seu ano de ocorrência (2022 e 2023) e segundo as instituições de coleta, sendo elas: CIPM (77ª Companhia Independente de Polícia Militar); um conjunto de “blogs” (sites locais noticiadores) e a Polícia Civil. Ao lado, dispõe-se as taxas de homicídio, tendo como base o cálculo da relação entre o quantitativo de homicídios registrados e o número de habitantes do concernede de cada bairro anteriormente apresentados.

**Realização:**



**Apoio:**



**Tabela 1** – Homicídios (total e taxa por 100 mil habitantes) por macrorregião, Vitória da Conquista, 2022.

Bairros	População	CIPM/2022	Taxa da CIPM	Blog/2022	Taxa do blog	Polícia civil/2022	Taxa da Polícia Civil
Airton Senna	1.957,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Alto Maron	18.056,00	3	16,61	2	11,08	5	27,69
B. Brasil	25.854,00	4	15,47	6	23,21	5	19,34
Bateias	10.035,00	1	9,96	2	19,93	0	0,00
Boa Vista	24.049,00	1	4,16	2	8,32	0	0,00
Campinhos	10.768,00	5	46,43	1	9,29	5	46,43
Cruzeiro	6.810,00	4	58,74	1	14,68	3	44,05
Distrito Industrial	2.595,00	1	38,53	1	38,53	1	38,53
Espírito Santo	13.208,00	1	7,57	2	15,14	1	7,57
Felícia	10.653,00	1	9,39	3	28,16	6	56,32
Ibirapuera	20.250,00	2	9,88	3	14,81	2	9,88
Jatobá	12.139,00	3	24,71	3	24,71	3	24,71
Jurema	7.178,00	3	41,79	6	83,59	2	27,86
Lagoa das Flores	14.482,00	6	41,43	9	62,14	0	0,00
N. Sra. Aparecida	4.438,00	1	22,53	1	22,53	1	22,53
Patagônia	24.085,00	5	20,76	11	45,67	6	24,91
Povoado de Abelhas		1		1		0	
Primavera	8.245,00	2	24,26	2	24,26	3	36,38
Recreio	7.526,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Universidade	2.117,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Zabelê	34.765,00	3	8,63	6	17,23	2	5,75

**Tabela 2** – Homicídios (total e taxa por 100 mil habitantes) por macrorregião, Vitória da Conquista, 2023.

Bairros	População	CIPM/2023	Taxa da CIPM	Blog/2023	Taxa do blog	Polícia Civil	Taxa da Polícia Civil
Airton Senna	1.957,00	2	102,20	0	0,00	2	102,20
Alto Maron	18.056,00	2	11,08	1	5,59	0	0,00
B. Brasil	25.854,00	8	30,94	8	30,94	7	27,07
Bateias	10.035,00	2	19,93	1	9,96	0	0,00
Boa Vista	24.049,00	1	4,16	1	4,16	2	8,32
Campinhos	10.768,00	9	83,58	6	55,72	6	55,72
Cruzeiro	6.810,00	1	14,68	1	14,68	1	14,68
Distrito Industrial	2.595,00	1	38,53	2	77,07	3	115,60
Espírito Santo	13.208,00	1	7,57	0	0,00	0	0,00
Felícia	10.653,00	2	18,77	3	28,16	2	18,77
Ibirapuera	20.250,00	3	14,81	8	39,50	5	24,69
Jatobá	12.139,00	2	16,47	11	90,62	8	65,90
Jurema	7.178,00	1	13,93	1	13,93	4	55,72
Lagoa das Flores	14.482,00	6	41,43	11	75,96	4	27,62
N. Sra. Aparecida	4.438,00	1	22,53	2	45,06	1	22,53
Patagônia	24.085,00	11	45,67	9	37,36	10	41,52
Povoado de Abelhas		1		0		0	
Primavera	8.245,00	1	12,13	0	0,00	0	0,00
Recreio	7.526,00	1	13,29	1	13,29	1	13,29
Universidade	2.117,00	1	47,24	0	0,00	0	0,00
Zabelê	34.765,00	4	11,50	3	8,63	2	5,75

Primariamente, destaca-se na visualização dos números dispostos um aumento significativo dos homicídios em 2023, em comparação ao ano anterior. Em 2022, a 77ª CIPM registrou 47 homicídios, os Blogs, 62, a polícia civil, 45. Em 2023, foram

**Realização:**



**Apoio:**



registrados 61 pela CIPM, 69 pelos blogs e 68 homicídios pela polícia civil. Esse aumento varia, aproximadamente, entre 23%, 10% e 31% para as três instâncias, respectivamente.

Outra observação pertinente está na desuniformidade dos dados pelas três instâncias consultadas. No primeiro ano, as duas instituições do aparelho estatal referidas registraram um número de homicídios 25,8% menor que os blogs. Desse modo, ainda que se considere eventual imprecisão das notícias nos meios digitais de popularização da notícia, uma vez que se excluam, permanece relevantemente alarmante a não conformidade, nos dois anos, dos registros entre unidades de policiamento ostensivo e investigativo do Estado.

761

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica evidente, portanto, não tão somente a inconformidade entre os números absolutos de homicídios registrados, mas, talvez principalmente, os contrastes comparativos entre o que foi obtido e apresentado por cada uma das três unidades de registro.

Desse modo, o georreferenciamento, a quantificação e a formulação das taxas tornam-se possíveis, mas também imprecisos. Em conformidade a isso, o fornecimento efetivo do arcabouço teórico e estatístico, capaz de fomentar e viabilizar discussões na sociedade civil e políticas públicas de segurança, se enrijecem impotentemente.

Ainda que a quantificação e localização, por encargo civil ou ordenamento estatal, existam, definitivamente, a não conformidade e, principalmente, a inexistência de uma síntese que concatene esses elementos, graduam os mais passíveis em sua falibilidade e tornam o fenômeno da violência urbana no lócus investigado de ainda mais difícil compreensão.

**Realização:**



**Apoio:**



## REFERÊNCIAS

BRICEÑO-LEÓN, R. La comprensión de los homicidios en América Latina: ¿Pobreza o institucionalidad?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3159-3170, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018.

CORRÊA, R. do S. da S.; LOBO, M. A. A. Distribuição espacial dos homicídios na cidade de Belém (PA): entre a pobreza/vulnerabilidade social e o tráfico de drogas. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. e20180126, 2019.

IBGE. **IBGE – Censo 2022**. s/d. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>. Acesso em: 05 jul. 2024.  
VIANNA, P. V. C. et al. Territórios de violência: análise socioespacial dos homicídios em São José dos Campos, SP, Brasil. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20200031, 2021.

WASELFISZ, J. J. HOMICÍDIOS POR ARMAS DE FOGO NO BRASIL. **Mapa da Violência**, 2016.

Realização:



Apoio:

